

A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Autor(res)

Marcela Dos Santos Oliveira
Fernanda Novais De Godoi
Ana Letícia Gonçalves Sonoda

Categoria do Trabalho

2

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

Os bebês internados nas unidades de terapia intensiva são considerados de alto risco e demandam maior assistência, sendo a prematuridade a principal causa de mortalidade no período neonatal (compreende os primeiros 28 dias completos após o parto) no Brasil e no mundo. São considerados prematuros as crianças que nascem pré-termo, ou seja, antes de completar 37 semanas de gestação, podendo ser classificado de acordo com a idade gestacional ao nascer.

O Brasil está entre os países com maior número de nascimentos pré-termos e em conformidade com Guinsburg e Almeida (2016), é o 16º em número de óbitos decorrentes de complicações da prematuridade. Esses lactentes são mais propensos a consequências como enterocolite necrotizante, hemorragia intraventricular, hipertensão pulmonar persistente e complicações respiratórias com consequente déficit de desenvolvimento motor (BALBI, CARVALHAES e PARADA, 2016).

Objetivo

O objetivo do presente estudo consiste em revisar a literatura para evidenciar a importância da assistência fisioterapêutica dentro das UTIN's – unidades de terapia intensiva neonatal, como estratégia de prevenção, acompanhamento, bem como tratamento de disfunções e do desenvolvimento neuropsicomotor em recém-nascidos.

Material e Métodos

Apartir de pesquisas foram revisados minuciosamente 15 estudos originais escrito tanto em português quanto inglês, encontrados através dos seguintes bancos de dados: PUBMED, LILACS, SCIELO e Google Acadêmico. Com isso foi possível entre eles selecionar 7 trabalhos publicados pelo menos nos últimos 10 anos, no entanto esses trabalhos se enquadram em estudos de caso, revisões bibliográficas e artigos.

Resultados e Discussão

Através da revisão destes estudos foi possível esclarecer qual a atuação e a importância da intervenção fisioterapêutica dentro das UTIN's, o fisioterapeuta integrado a equipe multidisciplinar colabora para a redução da morbidade neonatal, na prevenção e no tratamento de complicações respiratórias e motoras, através de diversas técnicas e condutas, as principais técnicas de fisioterapia motora mencionadas pelos autores nos estudos revisados foram: posicionamento terapêutico, modulação de tonsus, estimulação tátil, visual, auditiva, vestibular e proprioceptiva, mobilização articular e auxilia nos movimentos e nas posturas normais desde o nascimento. A fisioterapia respiratória tem função de manter as vias aéreas pérvias, prevenir complicações pulmonares e melhorar a função respiratória do prematuro.

Conclusão

É evidente a importância da atuação do fisioterapeuta nesta área que é tão ampla, ele deve estar inserido na equipe multiprofissional, participar das decisões terapêuticas e avaliar o momento para iniciar a intervenção em conjunto com esta equipe. Durante a realização deste artigo notou-se a necessidade da elaboração continuada de outros estudos mais aprofundados sobre a prática clínica dos fisioterapeutas dentro das UTIN's.

Referências

- AMARAL, J. Q. DO .; BERNARDI, L. D. P.; SEUS, T. L. C.. Atuação fisioterapêutica em unidades de terapia intensiva neonatal do Rio Grande do Sul. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 29, n. 4, p. 350–356, out. 2022.
- VASCONCELOS, G. A. R. DE .; ALMEIDA, R. DE C. A.; BEZERRA, A. DE L.. Repercussões da fisioterapia na unidade de terapia intensiva neonatal. *Fisioterapia em Movimento*, v. 24, n. 1, p. 65–73, jan. 2011.
- SHIMIZU, G. Y. et al.. Avaliação do desenvolvimento motor e do efeito da intervenção fisioterapêutica em recém-nascidos cirúrgicos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 29, n. 2, p. 162–168, maio 2022.
- JOHNSTON, C. et al.. Primeira recomendação brasileira de fisioterapia para estimulação sensório-motora de recém-nascidos e lactentes em unidade de terapia intensiva. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 33, n. 1, p. 12–30, jan. 2021.